

## RELIGIÃO

# Cai o número de católicos no Brasil, confirma pesquisa

*Nos últimos 20 anos, o percentual de católicos no País caiu 14 pontos. E o de evangélicos quase triplicou.*

RIO DE JANEIRO  
Agência Estado

**A**cada década, a chance de um brasileiro se tornar católico caiu 28%, concluiu o economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Neri, ao apresentar ontem a pesquisa "Retratos das Religiões no Brasil", que, a partir do detalhamento de dados do Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tenta compreender as causas do declínio do catolicismo e o aumento do número de evangélicos pentecostais e sem religião.

Apesar de ainda ser a maior nação católica do mundo, com cerca de 126 milhões de fiéis, que correspondem a cerca de 74% da população brasileira, o percentual de católicos no País caiu 14 pontos percentuais nos últimos

20 anos. No mesmo intervalo de tempo, os evangélicos quase que triplicaram: saíram de 6,5% em 1980 para 16,2% em 2000. Os sem-religião também se multiplicaram, passando de 1,6% para 7,3% nesse período.

"Nenhuma outra variável sócioeconômica mudou tanto nos últimos anos quanto a composição religiosa brasileira", disse Neri. Para ele, essa transformação, que se acentuou a partir de 1980, é um reflexo da crise econômica do País. Outro fator que teria contribuído para a perda de fiéis seria o conservadorismo da Igreja, que não aceita o divórcio, os anti-concepcionais e o aborto. "Como as mulheres foram as grandes re-

volucionárias dessas décadas, elas podem ter ido procurar outra religião com que encontrem mais afinidades", disse ele.

A pesquisa descobriu que essa queda relativa do catolicismo e o crescimento dos grupos evangélicos e sem religião ocorreu em todas as faixas etárias. De acordo com Neri, apesar de a probabilidade de adesão a religião dominante diminuir a cada geração, a transformação social é mais comportamental: "Acompanhamos uma geração ao longo do tempo e percebemos que há uma mudança de religião, especialmente das mulheres que fizeram a revolução feminina", afirmou.